



# **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE TRATAMENTO EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OCLUSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA PUCRS, UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO RDC/TMD – UM ESTUDO LONGITUDINAL**

Laura Smidt Nunes<sup>1</sup>, Márcio Lima Grossi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, PUCRS, <sup>2</sup> Faculdade de Odontologia, PUCRS

## **Resumo**

O RDC/TMD tem sido utilizado na Faculdade de Odontologia da PUCRS para atendimento de pacientes com DTM que procuram o Departamento de Oclusão. O objetivo da aplicação deste questionário é obter dados para auxiliar no diagnóstico, bem como avaliar o resultado dos tratamentos realizados pelos alunos da graduação, no ambulatório da disciplina de oclusão da PUCRS. Os resultados obtidos mostraram que a graduação da dor e o grau de incapacidade indicaram um baixo impacto nas atividades diárias do paciente pela DTM, mas ainda assim cerca de 18% dos pacientes tiveram uma limitação moderada ou severa nas suas atividades diárias. O padrão de dor foi recorrente, o que confirma a natureza crônica das dores de DTM. A dor foi de intensidade média (6 de 10), e de intensidade fraca (3 de 10) após o tratamento, comprovando uma redução de 50% na dor após o tratamento. A melhora subjetiva foi de 88.6%, o que concorda com os dados objetivos de medição da dor. A procura de pacientes por profissionais de saúde foi de 50%, pois a maioria dos pacientes ainda desconhece o problema e não sabem que o dentista pode ajudar. Os níveis de depressão e somatização foram baixos e a dor apenas provocou um leve aumento como mostrado nos dados de somatização com e sem dor. Contudo, os níveis de distúrbios de sono foram elevados. Normalmente, qualquer resultado acima de 22 é considerado um distúrbio de sono. Portanto, houve uma baixa correlação entre dor com depressão e somatização, mas houve uma correlação média com os distúrbios de sono. Portanto, os fatores psicossociais parecem estarem ligados aos problemas de dor crônica, como as DTMs, contudo ainda é difícil estabelecer uma relação de causa e efeito. O sono é o que apresenta a maior correlação e deve ser mais estudado em futuros estudos.